

# HÁ PRAÇAS

REVISTA DA ASSOCIAÇÃO DE PRAÇAS



Fundada em 24 de Fevereiro de 2000

**Defender para servir**

## DIA NACIONAL DA PRAÇA DAS FORÇAS ARMADAS



*Págs. 7 a 15*

### MONTRA DE OPINIÃO

Os números II



Paulo Sopinha de Amaral  
Presidente da Direcção

*Págs. 5 e 6*

### ATIVIDADE DA ASSOCIAÇÃO DE PRAÇAS

33º Aniversário  
da Associação Nacional  
de Sargentos



*Págs. 16 a 18*

### 50 ANOS DA EUROMIL



*Págs. 19 a 21*

**PERIODICIDADE**  
**QUADRIMESTRAL**

Nº 11 – Ano 4 – Setembro 2022

**COORDENAÇÃO**

*Direção da Associação  
de Praças*

**PROPRIEDADE**

Associação de Praças

**MORADA**

Rua Varela Silva,  
Lote 12 – Loja B, Ameixoeira  
1750-403 Lisboa  
GPS: N38°47'9.27"  
W9°9'32.22"

**ADMINISTRAÇÃO E REDAÇÃO**

Rua Varela Silva,  
Lote 12 – Loja B, Ameixoeira  
1750-403 Lisboa  
Tel.: 217 552 939  
Telem.: 912 193 674

**ÓRGÃOS SOCIAIS**

direcao@apracas.pt  
geral@apracas.pt  
assgeral@apracas.pt  
confiscal@apracas.pt

**ENDEREÇO DA INTERNET**

<http://www.apracas.pt>

**E-MAIL DA REVISTA**

revista\_hapracas@apracas.pt

**DESIGN GRÁFICO**

Paulo Guerreiro

**NIF**

nº 504 787 756

**REGISTO ERC**

nº 124981

**INPI**

nº 470/287

Nota: Os artigos publicados  
e assinados são responsabili-  
dade dos autores e podem não  
traduzir as posições da AP.

## legislação

### DESPACHOS DO CEMA

#### ALTERAÇÃO DA LEGISLAÇÃO ESTRUTURANTE DAS FORÇAS ARMADAS. CRIAÇÃO DE GRUPO DE TRABALHO. N.º 12 - 17-02-2021

OA1 - 14 / 17-02-2021 - Despacho N.º 12

Assunto: ALTERAÇÃO DA LEGISLAÇÃO ESTRUTURANTE  
DAS FORÇAS ARMADAS. CRIAÇÃO DE GRUPO DE TRABA-  
LHO.

Obs: A extinção do GT-ALEFA ocorrerá na data da publicação da  
Lei Orgânica da Marinha.

#### TERMOS DE REFERÊNCIA PARA CONCESSÃO DE LOUVORES E CONDECORAÇÕES. N.º 8 - 03-02-2021

OA1 - 10 / 03-02-2021 - Despacho N.º 8

Assunto: TERMOS DE REFERÊNCIA PARA CONCESSÃO DE  
LOUVORES E CONDECORAÇÕES.

Obs: O presente despacho revoga o Despacho do Almirante Che-  
fe do Estado-Maior da Armada n.º 32/05, de 17 de maio, alterado  
pelos Despachos do Almirante Chefe do Estado-Maior da Armada  
nos 31/08, de 26 de setembro, e 66/11, de 23 de novembro.

#### CÓDIGO DE BOA CONDUTA PARA A PREVENÇÃO E COMBATE AO ASSÉDIO NA MARINHA. N.º 1 12-01-2021

OA1 - 3 / 13-01-2021 - Despacho N.º 1

Assunto: CÓDIGO DE BOA CONDUTA PARA A PREVENÇÃO E  
COMBATE AO ASSÉDIO NA MARINHA.

### DIÁRIO DA REPÚBLICA SÉRIE I

Diário da República n.º 37/2021, Série I de 2021-02-23

Decreto do Presidente da República

n.º 19/2021158146136

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

É prorrogado o mandato, com efeitos a partir de 1 de março de  
2021, do Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas,  
Almirante António Manuel Fernandes da Silva Ribeiro

Diário da República n.º 35/2021, Série I de 2021-02-19

Lei n.º 5/2021157996084

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Período extraordinário de entrega voluntária de armas de fogo  
não manifestadas ou registadas

Lei n.º 6/2021157996085

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Prorroga o prazo para a prova de detenção de cofre pelos deten-  
tores de armas de fogo, previsto na Lei n.º 50/2019, de 24 de julho

Decreto-Lei n.º 10/2021 - Diário da República

n.º 21/2021, Série I de 2021-02-01

Decreto-Lei n.º 10/2021155938993

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Estabelece a atualização da base remuneratória da Administra-  
ção Pública e o valor do montante pecuniário correspondente aos  
níveis 5, 6 e 7 da tabela remuneratória única

Diário da República n.º 1/2021, Série I de 2021-01-04

Portaria n.º 3/2021152810683

DEFESA NACIONAL

Approva o modelo e a legenda da insígnia do antigo combatente

Diário da República n.º 24/2021, Série I de 2021-02-04

Resolução da Assembleia da República n.º 52/2021156436704

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Recomenda ao Governo o envolvimento das Forças Armadas  
nas ações de planeamento e operacionalização das medidas e  
ações a adotar na nova fase de combate à pandemia

Portaria n.º 234/2022 - Diário da República n.º 175/2022,

Série I de 2022-09-09 - Ato da Série I

DEFESA NACIONAL

Approva o Regulamento de Uniformes dos Militares da Marinha (RUMM)  
ELI: <https://data.dre.pt/eli/port/234/2022/09/09/p/dre/pt/html>

### DIÁRIO DA REPÚBLICA SÉRIE II

Despacho n.º 1737/2021 - Diário da República

n.º 32/2021, Série II de 2021-02-16 157397671

Defesa Nacional - Gabinete do Ministro

Aquisição de fardamento para a Marinha para o ano de 2021

Despacho n.º 1706/2021 - Diário da República  
n.º 31/2021, Série II de 2021-02-15 157355344

Defesa Nacional - Gabinete da Secretária de Estado de  
Recursos Humanos e Antigos Combatentes

Quantitativo máximo de militares da Marinha a afetar à estrutura  
orgânica da Autoridade Marítima Nacional para 2021

Despacho n.º 1336/2021 - Diário da República  
n.º 22/2021, Série II de 2021-02-02 156123709

Defesa Nacional - Estado-Maior-General das Forças Arma-  
das - Gabinete do Chefe do Estado-Maior-General das  
Forças Armadas

Subdelegação de assinatura do documento conjunto de procedi-  
mento relativo ao embarque de uma força de fuzileiros em unidade  
naval da Marinha de França no âmbito da operação «Corymbe»

Aviso n.º 288/2021 - Diário da República n.º 4/2021, Série II  
de 2021-01-07 153164024

Defesa Nacional - Marinha - Superintendência do Pessoal  
Concurso para ingresso nos quadros permanentes na categoria  
de praças

Portaria n.º 14/2021 - Diário da República n.º 5/2021, Série II  
de 2021-01-08 153333592

Finanças e Defesa Nacional - Gabinetes do Ministro da  
Defesa Nacional e da Secretária de Estado do Orçamento  
Autoriza a despesa com aquisição de fardamento para o ano  
2021

Aviso n.º 512/2021 - Diário da República n.º 5/2021, Série II  
de 2021-01-08 153333603

Defesa Nacional - Marinha - Superintendência do Pessoal  
Concurso de admissão de voluntários para prestação de serviço  
em regime de contrato (RC) na categoria de Praças

Aviso n.º 513/2021 - Diário da República n.º 5/2021, Série II  
de 2021-01-08 153333604

Defesa Nacional - Marinha - Superintendência do Pessoal  
Concurso de admissão de voluntários para prestação de serviço  
em regime de contrato na categoria de Praça na classe de Mer-  
gulhador

Despacho n.º 259/2021 - Diário da República n.º 5/2021, Série  
II de 2021-01-08 153333607

Defesa Nacional, Trabalho, Solidariedade e Segurança  
Social e Saúde - Gabinetes do Ministro da Defesa Nacional e  
das Ministras do Trabalho, Solidariedade e Segurança  
Social e da Saúde

Determina que, nas estruturas residenciais para idosos (ERPI),  
unidades de cuidados continuados integrados da Rede Nacional  
de Cuidados Continuados Integrados (RNCI) e outras respostas  
dedicadas a pessoas idosas e pessoas com deficiência são  
realizados testes de diagnóstico de SARS-CoV-2, a residentes/  
utentes e profissionais, no âmbito de rastreios regulares de  
identificação precoce de casos suspeitos

Resolução do Conselho de Ministros n.º 157/2021  
PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Declara a situação de calamidade no âmbito da pandemia da  
doença COVID-19

[https://dre.pt/dre/detalhe/resolucao-conselho-  
ministros/157-2021-175043501](https://dre.pt/dre/detalhe/resolucao-conselho-ministros/157-2021-175043501)

Despacho n.º 10545/2021

DEFESA NACIONAL - GABINETE DO MINISTRO

Regulamenta a tipologia de ensino e formação dos estágios  
técnico-militares

<https://dre.pt/dre/detalhe/despacho/10545-2021-173412044>

Despacho n.º 11943-A/2021 - Diário da República

n.º 233/2021, 1.º Suplemento, Série II de 2021-12-02

FINANÇAS - GABINETE DO SECRETÁRIO DE ESTADO  
ADJUNTO E DOS ASSUNTOS FISCAIS

Approva as tabelas de retenção na fonte sobre rendimentos do  
trabalho dependente e pensões auferidas por titulares residentes  
no continente para vigorarem durante o ano de 2022

Despacho n.º 8700/2022 - Diário da República n.º 136,  
2.º Série de 15 de julho de 2022

Defesa Nacional - Gabinete da Ministra

Constituição da Comissão Coordenadora da Implementação do Plano  
de Ação para a Profissionalização do Serviço Militar  
Despacho n.º 8700/2022 | DRE

**P**assado o mês de setembro, comemorámos, em conjunto com o Clube de Praças da Armada, mais uma vez o Dia Nacional da Praça das Forças Armadas (DNP).

Damos conta nas páginas desta Revista, dos momentos mais importantes desta comemoração, que este ano, libertos de todos os constrangimentos referentes à pandemia que nos assolou, teve uma participação condizente com a importância da comemoração do 8 de setembro – Revolta dos Marinheiros e do Dia Nacional da Praça das Forças Armadas.

É importante referir que tivemos representados na comemoração do DNP uma Oficial Superior em representação do Presidente da República e Comandante Supremo das Forças Armadas, o que atribui uma importância enorme a esta comemoração.

Foi com enorme gosto que verificámos que a comemoração do DNP tem vindo ao longo dos anos a ter uma importância e uma relevância junto das entidades Militares e Cíveis em crescendo e uma maior aceitação junto dos nossos Camaradas.

Este ano foi também o ano em que o dia 8 de setembro foi comemorado nas unidades dos três Ramos das Forças Armadas, o que lhe atribui uma importância até aqui não reconhecida. Estamos gratos com isso.

É um sinal que o trabalho que tem vindo a ser feito pelas sucessivas Direções da Associação de Praças, tem sido profícuo e que está no rumo certo, independentemente de sabermos que nunca se conseguirá agradar a tudo e a todos.

Mas é a esses, aqueles que ainda veem na Associação de Praças uma instituição pouco definida, com poucas ideias e com resultados nada condizentes com o que seria expectável, que iremos continuar a fazer aquele trabalho que na maior parte dos casos não é visível, mas que no futuro dará os resultados a que nos propusemos.

Estamos a trabalhar para que aqueles que ainda têm alguma réstia de esperança nas Forças Armadas e nas Praças em particular, possam ter um futuro mais agradável.

Estamos a trabalhar em prol das Praças das Forças Armadas!

## JÁ ÉS SÓCIO DA TUA ASSOCIAÇÃO REPRESENTATIVA?

Em alguns Países da Europa, Holanda, Finlândia, Suécia, Alemanha, o associativismo militar tem uma implementação bastante superior à que existe em Portugal, chegando mesmo aos 90% de representatividade, o que fortalece a capacidade representativa e de negociação dessas Associações Profissionais de Militares.

Fortalecer a Associação de Praças, é o caminho certo para robustecer e melhorar as condições socioprofissionais da nossa Classe.

**SE AINDA NÃO ÉS SÓCIO, ASSOCIA-TE.  
CHAMA UM(A) CAMARADA PARA SE JUNTAR A NÓS.  
TEMOS QUE SER UMA CLASSE DE NÓS E NÃO DE EUS  
JUNTOS SEREMOS MAIS FORTES!**

# O QUE ANDÁMOS A FAZER...

**23 DE ABRIL**

Participação no almoço comemorativo do 25 de Abril, no Clube de Praças da Armada.

**25 DE ABRIL**

Participação no desfile do 25 de Abril, na Avenida da Liberdade.

**3 DE MAIO**

Audiência com a Ministra da Defesa Nacional, a nosso pedido, para prestar cumprimentos, após a sua tomada de posse.

**17 DE MAIO**

Reunião no Clube de Praças da Armada, para preparação do Dia Nacional da Praça.

**10 DE JUNHO**

Participação nas comemorações do Dia de Portugal, que se realizaram na cidade de Braga.

**10 DE JUNHO**

Participação na homenagem aos Antigos Combatentes, no Monumento aos Antigos Combatentes.

**22 DE JUNHO**

Reunião para preparação da nova página da Associação de Praças, na Internet.

**25 DE JUNHO**

Participação nas comemorações do 33º aniversário da Associação Nacional de Sargentos, que tiveram lugar na Casa do Alentejo, em Lisboa.

**28 DE JUNHO**

Reunião do Conselho Consultivo do IASFA.

**1 DE JULHO**

Participação nas comemorações do 70º aniversário da Força Aérea, em Beja.

**4 DE JULHO**

Presença na apresentação do livro “O Exército Português na Guerra Subversiva”, que teve lugar no Museu do Exército, em Lisboa.

**12 DE JULHO**

Reunião das APM.

**14 DE JULHO**

Reunião no EMGFA, para a apresentação, por parte do EMGFA, da proposta de alteração do RAMMFA.

**18 DE JULHO**

Reunião de Direção, via videoconferência.

**25 DE JULHO**

Participação no aniversário do IASFA, no CAS-Runa.

**28 DE JULHO**

Reunião com o Sr. Presidente da República e com o Chefe da Casa Militar da Presidência da República.

**8 DE SETEMBRO**

Comemoração nas unidades de Marinha, Exército e Força Aérea do Dia Nacional da Praça das Forças Armadas.

**10 DE SETEMBRO**

Comemoração do Dia Nacional da Praça, junto ao monumento do Marinheiro Insubmisso, no Feijó.

**12-14 DE SETEMBRO**

Presença em Bergisch Gladbach – Colónia, para a comemoração do 50º aniversário da EUROMIL.

**16 DE SETEMBRO**

Reunião das APM, na sede da AOFA.

**22 DE SETEMBRO**

Audiência na Comissão de Defesa Nacional, na Assembleia da República.

**26 DE SETEMBRO**

Reunião com o Secretário de Estado da Defesa Nacional.

**27 DE SETEMBRO**

Reunião de Direção.

**28 DE SETEMBRO**

Audição sobre a Petição “Revisão e alteração do sistema remuneratório dos Militares”, na Assembleia da República.

**28 DE SETEMBRO**

Reunião APM's.





Paulo Sopinha de Amaral  
Presidente da Direção

# Os números II

**N**o anterior número da revista, escrevi um artigo intitulado “Os Números”. Nesta Revista volto ao mesmo tema, embora noutra vertente, porque a questão do número de Militares a prestar serviço na Forças Armadas, está em valores tão deprimentes, que não posso deixar de falar nisto.

Como se sabe, chegados a esta altura do ano, os Militares são chamados para as mais variadas missões, seja na vigilância nas praias seja no âmbito da prevenção, dissuasão, vigilância e rescaldo dos incêndios florestais.

Missões importantes e que os Militares desempenham com o maior empenho, esforço e dedicação à Pátria.

Só que, atrás disto, está uma realidade que passa despercebida à maioria da população Portuguesa.

Este empenho, esforço e dedicação que é sinónimo de todos os Militares que se encontram empenhados nestas como em outras missões, deixa as Unidades Militares com défice enorme de Homens e Mulheres para o desempenho normal da atividade diária, seja na área do processamento dos vencimentos, seja naquilo que é a verdadeira essência da Marinha: as guarnições dos navios de guerra. A manta é tão curta que, tapamos a cabeça e destapamos os pés...

Neste momento já vivemos situações difíceis, que para guarnecer os navios de guerra, estão a ser chamados, em diligência, Militares a prestar serviço em unidades em terra e que para colmatar estas lacunas, convoca-se os Militares na reserva.

Dir-me-ão: a convocação de Militares na reserva está consagrada no Estatuto dos Militares das Forças Armadas.

Pois está, é verdade!

Mas a chamada à efetividade em grande escala, só se observa neste momento em virtude de as Chefias terem permitido que o número de Homens e Mulheres sob o seu comando, chegassem a números tão ínfimos como aqueles que se verificam neste momento.

Esta realidade foi alvo de várias chamadas de atenção que a Associação de Praças tem vindo a fazer ao longo dos últimos anos junto das mais variadas entidades, entre elas, o Ministério da Defesa Nacional e os Chefes dos Ramos.

Preocupa-nos que estes *gritos de alerta*, não tenham tido a atenção devida.

Mas mesmo com estes *gritos de alerta*, e perante a falta mais do que evidente de pessoal,

*«Como se pode falar em valorização da carreira militar, quando existe um Regulamento de Avaliação do Mérito dos Militares das Forças Armadas que é exatamente o oposto de qualquer tipo de valorização?»*





os Militares das Forças Armadas não deixam de cumprir todas as missões para as quais são chamados.

Na Marinha, por exemplo, os Camaradas estão empenhados na vigilância e segurança nas praias e na prevenção, dissuasão, vigilância e rescaldo dos incêndios florestais.

Estes Camaradas, que têm uma função nas suas unidades, são nomeados para estas missões desguarnecendo os seus serviços, as suas funções inerentes ao seu posto e cargo, fazendo com que aqueles que não estão nomeados, poucos, façam o serviço de dois ou três, no seu trabalho diário.

Este tipo de situações tem levado a que Camaradas peçam o abate aos Quadros Permanentes e peçam para rescindir o contrato, com as devidas penalizações financeiras e isto é transversal às três categorias (Oficiais, Sargentos e Praças).

Está na hora de se fazer alguma coisa para estancar esta debandada, para que as Forças Armadas sejam atrativas, que façam os jovens querer vir prestar serviço e que se consiga reter aqueles que estão cá.

Valorização das carreiras e melhoria salarial. Estas premissas são o alfa e o ómega para a resolução desta questão.

Desde abril de 2019 que existe um documento chamado de Plano de Ação para a Profissionalização do Serviço Militar, que assenta em três eixos: Recrutar, Reter, Reinsere.

Após uma leitura da mensagem do anterior Ministro da Defesa Nacional, João Gomes Cravinho, que abre o documento, verifica-se uma incongruência enorme com o que está escrito e o que tem sido feito ao longo destes anos. Diz que, *"A apresentação do Plano de Ação para a Profissionalização do Serviço Militar é o culminar do processo de maturação de uma dimensão da Política de Defesa Nacional, que se tem revelado de enorme importância para o futuro das Forças Armadas: **"a valorização da carreira militar e das mulheres e homens que nela ingressam"***.

Como diz o Povo, "a bota não bate com a perdigota".

Como é possível que, em 2019, se tenha afirmado que um dos designios da Política de Defesa Nacional passa pela **valorização da carreira militar**, quando os Primeiros-mari-

nheiros estão 10 e 12 anos no posto até serem promovidos a Cabo?

É este o paradigma de carreira militar da tutela? Como se pode escrever, em 2019, mas é atual, que é intento da Política de Defesa Nacional a **valorização das mulheres e dos homens**, quando, na Marinha, os jovens que entram em RC em algumas especialidades, passam todo o tempo de contrato embarcados, não permitindo com isso que estas mulheres e homens possam constituir família?

Como se pode falar em **valorização da carreira militar**, quando existe um Regulamento de Avaliação do Mérito dos Militares das Forças Armadas que é exatamente o oposto de qualquer tipo de valorização, pois permite que Militares mais modernos sejam promovidos em detrimento de Militares mais antigos, por vezes com diferenças de oito anos, pois o Regulamento desvaloriza a antiguidade em detrimento de outros considerandos.

Não defendo que, por exemplo, o mérito não deva ser importante na questão das promoções por escolha, o que defendo, e tem sido o enfoque da Associação de Praças, é que a antiguidade não seja tão desvalorizada nos itens que concorrem para a valoração, quando se trata de promoção por escolha.

Não podemos olvidar que as Forças Armadas são uma instituição hierarquizada!

Caros Camaradas, não querendo alongar-me mais nesta dissertação, o que está consubstanciado neste Plano não é mais nem menos do que aquilo que a Associação de Praças tem vindo, ao longo dos anos, a defender como soluções para a falta de pessoal nas Forças Armadas, nomeadamente na categoria de Praças.

Reparem neste caso: das principais problemáticas que este Plano identificou, foi na vertente da Comunicação do Serviço Militar *"Perceção de elevada disparidade entre a informação recebida antes do ingresso e a realidade profissional encontrada"*. Nada que a Associação de Praças já não tenha denunciado.

E mais.

Quem elaborou este Plano identifica ainda uma outra problemática como o *"Baixo índice de concretização das expectativas detidas antes do ingresso"*.

Palavras para quê?



# Dia Nacional da Praça das Forças Armadas



Como é habitual a Associação de Praças e o Clube de Praças da Armada levaram a efeito, mais uma vez, a comemoração do Dia Nacional da Praça das Forças Armadas (DNP), junto ao Monumento do Marinheiro Insubmisso, no Feijó.

Este ano, libertos dos constrangimentos que a pandemia obrigou, a comemoração

teve um número significativo de convidados.

Devemos salientar a representante da Casa Militar do Presidente da República, o representante da Ministra da Defesa Nacional, do CEMGFA, dos Chefes dos Ramos (do Exército e da Força Aérea que se fizeram acompanhar de uma Praça cada), do Diretor Geral dos Recursos da Defesa Nacional, dos Gru-



## Comemoração

pos Parlamentares do PCP e do PSD, o Presidente da Associação dos Deficientes das Forças Armadas, o representante do Presidente do Conselho Diretivo do IASFA que se fez acompanhar de duas Praças dos Quadros Permanentes da Marinha, o Assessor para a Categoria de Praça no Gabinete do CEMA, entre outras individualidades.

Sem convidado de honra, a Associação de Praças e o Clube de Praças da Armada quiseram, este ano, homenagear o Militar Aliu Camará, que sofreu um acidente na República Centro Africana em junho de 2019.

Esta homenagem consistiu na entrega de uma placa ao Militar Aliu Camará, precedida da leitura de uma alocução que transcrevemos nas páginas seguintes.

A comemoração do DNP foi abrilhantada com a presença de um terno de Clarins da fanfara do Exército.

No final dos discursos e da deposição das coroas de flores no Monumento ao Marinheiro Insubmisso, procedemos à entrega de duas

medalhas comemorativas de 15 anos de Associado, ao Sócio n.º 1172 Manuel Francisco Barrocas Rosa e ao Sócio n.º 1263 Álvaro Medeiros Pereira.

A Associação de Praças e o Clube de Praças da Armada, bem como o Militar Aliu Camará, foram alvo de uma homenagem por parte da Associação dos Oficiais das Forças Armadas por intermédio do seu Presidente do Conselho Nacional, Tenente-coronel António Mota.

A comemoração do Dia Nacional da Praça das Forças Armadas, reveste-se de um significado enorme, ainda para mais numa conjuntura como a que estamos a viver: fraco recrutamento, pouca retenção.

Assim, é de extrema importância que as iniciativas da Associação de Praças, que estão a ser reconhecidas pelas mais altas individualidades do nosso País, tenham a cooperação de todos, para que esta e outras iniciativas tenham a projeção que todas as Praças merecem.



# Dia Nacional da Praça das Forças Armadas

## DISCURSO DO PRESIDENTE DA DIREÇÃO

*Exmas. Senhoras e Senhores Convidados  
Minhas Senhoras e Meus Senhores  
Camaradas*

**A** Associação de Praças e o Clube de Praças da Armada agradecem a vossa presença, nesta data de evocação e afirmação.

A vossa presença, marca também de forma bem vincada, o engrandecimento desta comemoração.

Desde sempre, ao longo dos séculos, as Praças das Forças Armadas têm desempenhado um papel fundamental e relevante, na História de Portugal.

Hoje, assinalamos os 86 anos do 8 de Setembro de 1936, ato que ficou para a história como sendo a “Revolta dos Marinheiros”.

Ao prestarmos homenagem aos que na longa noite do fascismo foram portadores da chama da liberdade **e pela liberdade**, pensamos no passado e no presente.

Sentindo o passado, não esquecemos que foi com o resultado da longa luta de todos aqueles que sacrificaram as suas vidas, que hoje podemos viver em liberdade, e vivendo o presente com os olhos postos no futuro, travamos a nossa luta em prol da liberdade e democracia, bebendo a coragem daqueles que realizaram a Revolta de 1936.

A ação conhecida como a “Revolta dos Marinheiros” assinala a madrugada em que Marinheiros dos vasos de guerra “Dão”, “Afonso de Albuquerque” e “Bartolomeu Dias”, numa proeza militar sem precedentes, em pleno governo salazarista, se sublevaram, exigindo a libertação e reintegração de 17 camaradas seus que haviam sido arbitrariamente demitidos e presos pelo regime.

*«Hoje, assinalamos os 86 anos do 8 de Setembro de 1936, ato que ficou para a história como sendo a “Revolta dos Marinheiros”. Ao prestarmos homenagem aos que na longa noite do fascismo foram portadores da chama da liberdade e pela liberdade, pensamos no passado e no presente.»*

*Exmas. Senhoras e Senhores Convidados  
Minhas Senhoras e Meus Senhores  
Caros Camaradas*

Hoje comemoramos também o Dia Nacional da Praça das Forças Armadas, a defesa da dignidade da função militar, o prestígio e o reconhecimento das Praças de Portugal.

Todos sabemos que nenhuma estrutura funciona sem uma base sólida.

**As Forças Armadas, também não!**

Sem Praças que formem uma base sólida, moralizada e estimulada, a base da pirâmide das Forças Armadas não funciona e, não funcionando, não conseguirá suportar o “edifício”.



Registo, contudo, o facto da comemoração do Dia Nacional da Praça se ter comemorado nas unidades da Marinha, Exército e Força Aérea, no passado dia 8, este ano com muito mais unidades a comemorar este dia, como prova do reforço de unidade e coesão.

Unidade, pois todos seremos sempre poucos para levar por diante a dignificação da nossa categoria.

Coesão, porque com iniciativas deste género conseguiremos fortalecer os laços de solidariedade e de união entre as Praças das Forças Armadas.

As Praças de Portugal, conscientes do papel que desempenharam e desempenham no funcionamento das Forças Armadas, cons-

*«As Praças de Portugal, conscientes do papel que desempenharam e desempenham no funcionamento das Forças Armadas, conscientes que cumprem o seu dever para com o País, empenhadamente e com honra, também percebem que a dignificação das suas carreiras e do seu estatuto, não se esgota na obtenção da consagração formal e institucional do 8 de setembro como Dia Nacional da Praça das Forças Armadas.»*

cientes que cumprem o seu dever para com o País, empenhadamente e com honra, também percebem que a dignificação das suas carreiras e do seu estatuto, não se esgota na obtenção da consagração formal e institucional do 8 de setembro como Dia Nacional da Praça das Forças Armadas.

Sendo um sinal de reconhecimento mais do que justo por parte do Estado Português para com as Praças das Forças Armadas, tal consagração terá significado mais relevante com a materialização de medidas tão urgentes e importantes para as Praças, como por exemplo:

— As promoções serem efetuadas aquando da vaga e não transportadas para o final do ano, fazendo com que o Militar continue a desempenhar funções de posto inferior quando já devia estar a fazê-lo no posto a que foi promovido; esta situação, além da perda financeira comporta a perda da condição militar;

— A evolução efetiva nas carreiras conferindo às mesmas respeito pelos conteúdos funcionais referentes a cada posto, por exemplo, aguarda-se, AINDA, a regulamentação do posto de Cabo-mor no Regulamento Geral do Serviço Naval em Terra e nos regulamentos internos nas Unidades de Marinha;

— A efetiva separação de funções entre os 1ºs Marinheiros e os Cabos, pois conforme está inscrito no Estatuto dos Militares das Forças Armadas, nenhum Militar pode exercer funções de posto inferior ao seu, e o que se está a passar na Marinha é que os 1ºs Marinheiros e os Cabos estão a exercer as mesmas funções o que além de contrariar o EMFAR não dignifica uma carreira longa, mas com pouca progressão;

— A criação, no Exército e na Força Aérea, do Quadro Permanente de Praças possibilitando assim, aos jovens militares, a continuidade de uma carreira nas Forças Armadas nesta categoria, assegurando-lhes mais estabilidade e segurança;

— A mais do que justa e urgente revisão do sistema remuneratório;

— Um novo Regulamento de Avaliação do Mérito dos Militares das Forças Armadas, pois o que está em vigor subverte princípios e valores fundamentais numa instituição militar, como a antiguidade, colocando em causa a coesão e a disciplina militar;

— O efetivo apoio e compensações nos campos da Assistência na Doença, da Ação Social Complementar promovida pelo IASFA, e da qualidade dos serviços de saúde que o Hospital das Forças Armadas deve prestar;  
— O direito à tranquilidade no final de uma vida dedicada a um serviço patriótico, envergando um uniforme das Forças Armadas Portuguesas.

*Exmas. Senhoras e Senhores Convidados  
Minhas Senhoras e Meus Senhores  
Caros Camaradas*

As Forças Armadas, apesar de serem o pilar na defesa da soberania nacional, têm vindo a sofrer profundas transformações políticas, económicas, financeiras e organizacionais. Estas transformações, prejudiciais porque sistemáticas, fazem com que a instituição se veja obrigada a adotar outros dispositivos e modalidades de ação, não só no que diz respeito à modernização do material como em particular ao recrutamento de um número significativo de jovens para o cumprimento das missões das Forças Armadas, tanto interna como externamente.

Esta realidade, deve ser assumida e reconhecida por parte da tutela como um processo de vital importância, que exige da parte desta uma outra forma de relacionamento entre a instituição e a sociedade civil, que constitui a base preferencial de recrutamento.

Os problemas de ontem são, em muitos casos, os mesmos de hoje e serão com certeza os mesmos no futuro, se e para tal e em tempo aceitável, os interlocutores com responsabilidade direta nada fizerem para a resolução dos constrangimentos a que os Militares estão sujeitos.

Salienta-se, como grande constrangimento para o desempenho efetivo das funções que nos estão atribuídas, a redução de efetivos imposta pelos sucessivos governos e aceite pelas chefias.

E a dificuldade em recrutar jovens para as fileiras.

E não vislumbramos soluções que efetivamente invertam esta tendência.

Recentemente foi criada, pela Sr.<sup>a</sup> Ministra da Defesa Nacional, a Comissão Coordena-

*«Chamo a esse Plano de Ação, plano dos 3 R's, pois assenta nas medidas a adotar sobre Recrutamento, Retenção e Reinserção. Verifico que no documento em causa estão inseridas algumas das medidas que a Associação de Praças, tem vindo ao longo dos anos a defender.*

*Mas, a Associação de Praças não foi chamada em sede desta Comissão a pronunciar-se sobre estes temas de índole socioprofissional.»*

dora da Implementação do Plano de Ação para a Profissionalização do Serviço Militar, plano aprovado em 2019.

Chamo a esse Plano de Ação, plano dos 3 R's, pois assenta nas medidas a adotar sobre Recrutamento, Retenção e Reinserção.

Verifico que no documento em causa estão inseridas algumas das medidas que a Associação de Praças, tem vindo ao longo dos anos a defender.

Mas, a Associação de Praças não foi chamada em sede desta Comissão a pronunciar-se sobre estes temas de índole socioprofissional. E o que pretendemos, sendo o Plano de Ação um documento que recai, também, sobre assuntos de âmbito socioprofissional, é sermos incluídos nessa comissão por forma a dar cumprimento à Lei Orgânica 3/2001.

**Basta, para isso, cumprir a Lei!**



→

*Enquanto as Forças Armadas não equipararem os vencimentos em início de carreira às outras carreiras especiais e até, às outras atividades da sociedade civil e não permitir uma carreira com progressão dentro de limites temporais aceitáveis, nunca conseguiremos recrutar e reter os jovens que pretendam ingressar nas Forças Armadas.*

*Exmas. Senhoras e Senhores Convidados  
Minhas Senhoras e Meus Senhores  
Caros Camaradas*

Enquanto as Forças Armadas não equipararem os vencimentos em início de carreira às outras carreiras especiais e até, às outras atividades da sociedade civil e não permitir uma carreira com progressão dentro de limites temporais aceitáveis, nunca conseguiremos **recrutar** e **reter** os jovens que pretendam ingressar nas Forças Armadas.

Não é com o Regime de Contrato Especial, que pode ir até ao limite máximo de 18 anos, que teremos a panaceia para esta questão que assola as Forças Armadas, nomeadamente na categoria de Praça.

O **recrutamento e a retenção** nas Forças Armadas, passará sempre por melhores salá-

rios, melhores condições de habitabilidade, melhor alimentação e melhor apoio na saúde, durante e após o cumprimento da vida militar. E, como disse atrás, pela criação do Quadro Permanente no Exército e na Força Aérea, dando estabilidade e segurança aos jovens que pretendam seguir uma carreira militar, na defesa da sua Pátria.

*Exmas. Senhoras e Senhores Convidados  
Minhas Senhoras e Meus Senhores  
Caros Camaradas*

A condição militar implica estar sujeito a um conjunto alargado de deveres, subordinação ao interesse nacional, disponibilidade permanente, obediência hierárquica, sujeição à ética militar, o cumprimento de um exigente regulamento de disciplina militar e, se necessário, o sacrifício da própria vida.

Mas, se aos Militares é reconhecida uma especial condição, **de grande exigência**, deverão estes ter um reconhecimento efetivo na dignificação da especificidade militar, através da consagração de especiais direitos e compensações, nomeadamente no campo social, sanitário, remuneratório e do exercício da profissão.

Não podemos esquecer, que a Instituição Militar está associada à própria Identidade Nacional e constitui um precioso repositório de tradições e de valores nacionais, os quais, aliás, constituem a principal fonte de estímulo e orientação do alto sentido de serviço nacional e que deve motivar os Militares que a integram.

Neste sentido, constitui uma questão de Interesse Nacional promover o reconhecimento da Condição Militar, em correspondência com o seu merecido prestígio.

**Com os olhos postos no exemplo dos heróis do 8 de setembro de 1936, vamos prosseguir na luta pelos direitos que nos assistem, mas cumprindo os deveres que assumimos quando jurámos como Praças de Portugal!**

Vivam as Praças das Forças Armadas!  
Viva as Forças Armadas!  
Viva Portugal!

# DIA NACIONAL DA PRAÇA DAS FORÇAS ARMADAS

# ALOCUÇÃO SOBRE O MILITAR ALIU CAMARÁ



**E**m junho de 2019, um solavanco e a vida de Aliu Camará mudou. Tinha, então, 23 anos. Numa picada de terra vermelha na região oeste da República Centro Africana, sem vitalma em redor.

Só árvores e um caminho feito lama e a lama feita água a esconder as bermas e o rasgão na floresta a que chamavam estrada. Chovia há horas, com força e intensidade tropicais, e um nevoeiro cerrado dava ar de conto de fadas à tragédia.





Aliu Camará era um dos cinco elementos que seguia no último veículo de uma coluna militar que se dirigia para a cidade de Bocaranga, onde a força portuguesa estava projetada em missão, ao serviço das Nações Unidas.

Vinham de regresso de um rotineiro serviço logístico, onde foram buscar água e combustível.

Aliu Camará estava no seu posto no carro de combate. Meio corpo dentro, meio corpo fora, as mãos agarravam a metralhadora. Estava virado de costas para o condutor.

Era o apontador.

“Só me lembro de sentir a viatura a fugir e depois um solavanco forte. Acho que bati com a cabeça na arma, desmaiei e devo ter sido cuspid.” Recordou Aliu Camará, a um jornal em dezembro de 2020.

O condutor, tentou controlar a viatura de mil duzentos e cinquenta kilos, numa descida em que o piso parecia barrado a óleo.

O carro de combate resvalou para a berma da estrada, ainda funda, guinou para a direita para voltar à estrada, o que conseguiu, mas o condutor foi impotente para o controlar.

A viatura atravessou a picada, esteve em duas rodas pelo menos duas vezes, até que bateu contra umas árvores immobilizando-se, de quatro.

Deverá ter sido quando quase capotou que o veículo atingiu as pernas de Aliu Camará.

Terá sido.

Ninguém sabe ao certo, pois ninguém viu.

Aliu Camará estava inconsciente e nada sentiu.

A partir daí, a história é a de um Homem que, como o próprio afirmou, pretende fazer tudo com as próteses o que fazia com as pernas, testar os seus limites ao máximo.

E aqui está ele.

Aliu Camará, a quem as Praças das Forças Armadas, através do Clube de Praças da Armada e da Associação de Praças, lhe conferem esta homenagem, além de todas as outras que já lhe prestaram, para que seja visto como exemplo de estoicismo e perseverança.

Obrigado Aliu Camará.

*«Só me lembro de sentir a viatura a fugir e depois um solavanco forte. Acho que bati com a cabeça na arma, desmaiei e devo ter sido cuspid.»*



# Dia Nacional da Praça das Forças Armadas nas Unidades Militares

**E**ste ano, ao contrário dos anteriores, a comemoração do Dia Nacional da Praça das Forças Armadas, teve uma repercussão nas unidades militares da Marinha, Exército e da Força Aérea que nunca tinha tido. Foi com enorme agrado que a Direção da Associação de Praças recebeu as notícias vindas das diversas unidades dos três Ramos, com a aceitação por parte dos Comandos das mesmas e a colaboração e participação de todos os Camaradas envolvidos nestas comemorações, conforme demonstramos a seguir.



**Nota da Redação:** Não publicamos as fotos referentes à comemoração do DNP nas unidades do Exército por ainda não nos terem chegado quando terminámos a composição desta Revista. Na próxima edição, contamos poder fazer essa publicação.

# 33<sup>o</sup> Aniversário da Associação Nacional de Sargentos



**A**ssociação Nacional de Sargentos (ANS) comemorou os seus 33 anos de existência no passado dia 25 de julho, na Casa do Alentejo, em Lisboa. Como é de tradição, a Associação de Praças esteve presente e desejou aos Corpos Sociais da ANS e em particular ao seu Presidente da Direção todas as felicidades em mais um aniversário, reiterando o apoio e o trabalho que temos vindo a desenvolver em conjunto, para a melhoria da vida dos Sargentos e das Praças das Forças Armadas portuguesas.

No seu discurso, o Presidente da Direção da Associação Nacional de Sargentos, SMOR António Lima Coelho, começou por fazer uma perspetiva do que foi a génese da ANS, lembrando o dia 1 de abril de 1989, onde mais de "...4200 Sargentos deram corpo ao que há muito vinham sentindo: a necessidade de ter uma Voz, a necessidade de um organismo representativo que materializasse os anseios motivados por um a elevada consciência de classe. Os Sargentos sabiam que estava a fazer história".

Este trecho do discurso do Presidente da Direção da ANS, é bem elucidativo de que aqueles Homens, em 1989, tinham a percepção de que estavam a dar o primeiro passo "...para escrever uma página importantíssima..." para a sua valorização em todas as vertentes: social, profissional e humana.

É relevante a forma como o Presidente da Direção da ANS salienta que "Alguns erros a par de muitas coisas bem-feitas; alguns desaires e amargos de boca a par de muitas vitórias arrancadas a ferros, mas, acima de tudo, muita entrega e dedicação a esta causa...".

Demonstrativo que as Associações Profissionais de Militares, perante todas as dificuldades que lhes têm sido colocadas, têm conseguido desenvolver um trabalho profícuo em prol dos seus Associados e de todos os Militares das Forças Armadas.

Muitos parabéns à ANS e que continuem com o excelente trabalho feito até aqui, para melhoria das condições sociais e profissionais dos Sargentos de Portugal e, por conseguinte, dos Militares das Forças Armadas.

# Audiência com S. Ex.<sup>a</sup> o Presidente da República e Comandante Supremo das Forças Armadas



## *O Presidente da República*

**N**o passado dia 28 de julho, a Associação de Praças, juntamente com a Associação Nacional de Sargentos e a Associação dos Oficiais das Forças Armadas, foi convocada para uma reunião com o Senhor Presidente da República e Comandante Supremo das Forças Armadas.

O Presidente da República, inicialmente quis ouvir as Associações Profissionais de Militares, sobre os assuntos que nos preocupavam.

A Associação de Praças, referiu ao Sr. Presidente que as carreiras e a revisão da tabela salarial devem, quanto antes, serem revistas por forma a podermos ter os 3 R's (Recrutamento, Retenção e Reinserção), inscritos no Plano de Ação para a Profissionalização do Serviço Militar aprovado em 2019 e que a nova Ministra da Defesa quer impulsionar, cumpridos.

Transmitimos ao Senhor Presidente da República que sem haver perspetiva de carreira

na categoria de Praça, não há retenção dos Camaradas que já tenham entrado nas fileiras e sem haver uma urgente revisão da tabela salarial, os jovens não querem vir para as Forças Armadas e os que já cá estão, assim que terminam os seus contratos, pedem para se ir embora, pois estar todo o tempo de contrato embarcados e a auferir pouco mais de 700 euros, não é apetecível para ninguém. E aqueles que estão nas unidades em terra, também não querem estar sujeitos a tantos deveres e tão poucos direitos pelo mesmo vencimento mensal.

Referimos, também, que as Praças na Marinha, com 30 e mais anos de serviço, ganham menos de mil euros por mês, o que a Associação de Praças considera totalmente contraproducente para o bom desempenho que se pretende das Praças dos Quadros Permanentes.



# Audiência com a Sra. Ministra da Defesa Nacional



**A** Associação de Praças solicitou à Senhora Ministra da Defesa Nacional (MDN) um pedido de audiência para apresentação de cumprimentos, após a sua tomada de posse.

Prontamente aceite, essa audiência teve lugar no dia 3 de maio, no Ministério da Defesa Nacional.

Apresentámos cumprimentos à MDN, tendo-lhe desejado a maior sorte nas suas novas funções, sorte essa que advém do trabalho e que o fruto desse trabalho se repercutirá na vida das Praças e por conseguinte de todos os Militares das Forças Armadas.

Como tem sido apanágio ao longo dos anos

de existência da Associação de Praças, o nosso paradigma é sempre fazer parte da solução e nunca do problema.

Tendo como assunto principal a apresentação de cumprimentos, a Associação de Praças levou, também, à discussão com a Sra. Ministra alguns dos assuntos que mais nos preocupam e que ainda não têm solução à vista.

Um dos assuntos que fizemos chegar ao conhecimento da MDN foi o tema das carreiras. Informámos a MDN que no caso da Marinha, único ramo com Praças dos Quadros Permanentes, há Marinheiros a serem promovidos a Cabo com 37, 38 e 39 anos de idade, o que consideramos que é totalmente inadequado para quem pretende umas Forças Armadas com Homens e Mulheres motivados.

Além deste constrangimento, é difícil fazer retenção dos Militares em RC, principalmente os Camaradas das especialidades técnicas, em virtude de passarem o tempo do contrato embarcados, passando de navio para navio, dificultando com isso a sua vida pessoal e social e a possível constituição de uma vida familiar.

A Associação de Praças considera de extrema relevância não se deixar cair este assunto, pois é nossa obrigação dizer que se deve chamar os jovens à sociedade, inculcar neles que a sociedade não está só para lhes garantir os direitos, mas que é sua obrigação cumprir com alguns deveres para com essa mesma sociedade.

Transmitimos à MDN que consideramos totalmente injusto que as promoções sejam sempre transportadas para o final do ano e em alguns casos passarem para o ano seguinte, com a perda financeira inerente a essa situação e funcional.

## 50 ANOS de EUROMIL

**A** EUROMIL, Associação Europeia de Associações e Sindicatos Militares, comemorou no passado dia 13 de setembro os seus 50 anos de existência.

A Associação de Praças, como membro efetivo da EUROMIL, foi convidada e esteve presente nessas comemorações que aconteceram em Bergisch Gladbach, Colónia, Alemanha.

Em 13 de setembro de 1972, a EUROMIL foi fundada na cidade onde decorreram as comemorações do 50º aniversário Bergisch Gladbach, Alemanha, por associações militares profissionais da Bélgica, Dinamarca, Itália, Holanda e República Federal da Alemanha.

Foi sublinhado pelo Vice-presidente Jörg Greiffendorf, o facto de a EUROMIL atuar e dever continuar a atuar em unidade, seguindo o exemplo dos seus membros fundadores. Do programa constou uma retrospectiva fotográfica sobre os 50 anos de existência da EUROMIL, uma alocução histórica referente ao mesmo período, tendo de seguida ter sido dado lugar aos discursos.

O representante das Forças Armadas alemãs, Tenente-general Martin Schelleis, disse que os governos europeus não devem excluir os militares, pois estes são cidadãos em uniforme, e representam um importante pilar do processo de unificação europeia.

O Coronel Andre Wüstner, Presidente da Associação Alemã, a DBwV, destacou que a EUROMIL enfrenta um ponto de inflexão, nomeadamente no que diz respeito aos desenvolvimentos na Política Comum de Seguran-

ça e Defesa da União Europeia.

Andre Wüstner afirmou ainda que, *“As associações militares têm voz em Bruxelas, vamos unir-nos, expressar as diferentes abordagens, vamos defender a dimensão social nos nossos países de origem e na Europa. Vamos moldar a curva e levá-la ao sucesso, como a EUROMIL já fez no passado.”*

A seguir discursou o Senhor Jens Rotboll, Presidente da EUROMIL de 1984 a 2002, que artilhos as suas experiências e memórias, desde a fundação da EUROMIL e os Homens que concretizaram a ambição de criar uma organização “guarda-chuva” europeia de associações de militares profissionais.



Bernhard Gertz, Vice-presidente da EUROMIL durante 18 anos, desde 1994, e Presidente em exercício em 2005-2006, recebeu do atual Presidente da EUROMIL, Emmanuel Jacob, o título de membro honorário pela dedicação durante o tempo em que prestou serviço para a EUROMIL. Este antigo dirigente afirmou que a EUROMIL, nestes 50 anos de existência, alcançou muitos dos objetivos a que se propôs, mas ainda há muito trabalho a fazer.

Por fim, discursou o atual Presidente, Emmanuel Jacob, que salientou que a luta ainda não terminou, que é fundamental a defesa dos cidadãos em uniforme, defesa essa que deve ser feita de forma coordenada a nível europeu. A implementação da Bússola Estratégica da União Europeia apresenta novos desafios e oportunidades que devemos defender para os Homens e Mulheres, os trabalhadores em uniforme, que são o pilar da defesa dos nossos países.

## Bússola Estratégica: o Futuro da Defesa Europeia e forças armadas integradas?



Por conseguinte, é necessária uma utilização plena da PESCO e do Fundo Europeu de Defesa (FED) para desenvolver sistemas de alta qualidade interoperáveis e tecnologias avançadas.

Por último, a cooperação da UE com os parceiros é essencial para enfrentar ameaças e desafios comuns. O documento sa-

**A** Bússola Estratégica representa um roteiro que guiará a UE através de desafios e ameaças para os anos vindouros, e para uma Europa de Defesa mais forte e integrada, capaz de agir de forma autónoma quando necessário e com os parceiros, quando possível. Os Estados-Membros da UE comprometeram-se a avançar com as capacidades de defesa europeias e, pela primeira vez, partilham uma análise comum das ameaças. A Bússola Estratégica foi construída com base na análise de ameaças e, por conseguinte, o documento final abrange todas as áreas de cooperação; é constituída por 4 pilares: agir, assegurar, investir e ser parceiro.

O primeiro pilar inclui ferramentas como o Pacto de Capacidade de Implantação Rápida (RDC) ou o Pacto civil de Segurança e Política de Defesa Civil (CSDP) que visam aumentar as capacidades de defesa da Europa e uma colaboração mais estreita em missões e operações. Em segundo lugar, a UE reforçará as suas capacidades comuns de inteligência, desenvolverá uma política de defesa cibernética da UE, enquanto a criação de uma Caixa de Ferramentas Híbrida assegurará que a UE possa detetar e responder a um vasto leque de ameaças híbridas. Em terceiro lugar, investir significa que a UE precisa de gastar mais e melhor na defesa, em conformidade com os compromissos já assumidos através da Cooperação Estruturada Permanente (PESCO). Os Estados-Membros trabalharão em conjunto para desenvolver forças de espectro completas que sejam ágeis, interoperáveis, tecnologicamente avançadas, eficientes em termos energéticos e resistentes.

lienta as formas de reforçar a cooperação UE-NATO, como através de um diálogo político estruturado e de reuniões frequentes de alto nível. Além disso, a UE reforçará a sua colaboração com organizações como as Nações Unidas (ONU) ou a Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE), e as suas relações bilaterais com estados semelhantes.

Para os militares, a criação de RDC representa um desenvolvimento importante, uma vez que será constituída por até 5000 tropas que treinarão e exercerão em conjunto e serão financiadas no âmbito do Mecanismo Europeu de Paz (EPF). Hoje, os Estados-Membros estão a trabalhar nos cenários operacionais que conduzirão aos exercícios comuns no próximo ano, e o RDC estará totalmente operacional e pronto a ser destacado até 2025 para operações de evacuação, estabilização e salvamento. Para dar um exemplo, se o RDC estivesse pronto durante o verão de 2021, poderia ter sido destacado em Cabul para uma missão de evacuação.

Para continuar, a RDC não representa a primeira tentativa da UE de construir forças conjuntas da UE; os grupos de batalha da UE e as missões e operações do CSDP existem há anos, mas em diferentes formas e estruturas do que o RDC. Em primeiro lugar, os Grupos de Batalha e as missões e operações do CSDP são financiados pelos Estados contribuintes, enquanto o RDC será financiado pelo EPF.

Para elaborar mais, existem atualmente 7 missões e operações militares do CDSP e para estas missões estão destacados cerca de 5000 soldados europeus. Estes soldados estão a tra-



balhar lado a lado, mas não têm os mesmos direitos, nem são pagos da mesma forma. Principalmente devido ao facto de os Estados contribuintes suportarem todos os custos relacionados com o pessoal, como salários, cobertura médica e despesas de viagem. Em segundo lugar, o RDC trabalhará em operações de evacuação, estabilização e salvamento, algo em que as missões do CSDP não estão a concentrar-se. Por exemplo, a Missão de Formação da União Europeia no Mali (EUTM MALI) tem como objetivo formar as Forças Armadas malianas. Em terceiro lugar, os grupos de batalha da UE são constituídos apenas por forças terrestres, mas o RDC incluirá componentes terrestres, aéreos e marítimos. Além disso, os grupos de batalha da UE nunca foram destacados principalmente devido a obstáculos financeiros. O facto de as operações militares serem geralmente financiadas através de fundos nacionais não torna a participação atrativa e desencoraja, na sua maioria, a participação dos Estados-Membros mais pequenos.

Para além da criação desta nova capacidade, a Bússola centra-se também na modificação das estruturas atuais como missões e operações do CSDP, tornando-as mais robustas e tendo em conta os desafios não militares. Assim, os conselheiros dos direitos humanos e do género participarão nas missões e operações. Além disso, a UE tem como objetivo reduzir a pegada ambiental das missões e operações do PESCO, em conformidade com o objetivo da União de neutralidade climática até 2050, no âmbito do Acordo Verde Europeu; a tecnologia verde, a digitalização sustentável dentro das forças ar-

madadas ou a economia circular representam alguns passos para a sustentabilidade no sector da defesa.

Para a EUROMIL, a Bússola Estratégica é o caminho certo a seguir e baseia-se no processo de reforço da Defesa Europeia através de iniciativas como a Revisão Coordenada da Defesa (CARD), PESCO ou o FED. Estas iniciativas já abriram caminho a uma cooperação mais estreita em matéria de defesa entre os Estados-Membros e as suas Forças Armadas. Por exemplo, em 30 de maio de 2022, o projeto ALEMÃO PESCO European Medical Command atingiu a capacidade operacional total; foi apoiado por 18 países com o objetivo de aumentar a prontidão e a interoperabilidade dos serviços médicos operacionais para operações conjuntas UE-NATO. A combinação de projetos PESCO, fundos como o FED e o FEV, revisões estratégicas como CARD e RDC criaram um novo quadro para as forças de defesa europeias.

O RDC avançará ainda mais com as capacidades de defesa da Europa, evitará a fragmentação e investirá nas Forças Armadas interoperáveis. Além disso, e através do facto de ser financiada ao abrigo do FPF, a UE poderá ultrapassar os obstáculos financeiros ao destacamento de forças. Assim, o financiamento do RDC pelo FDE cria um novo impulso para a Defesa Europeia e para os militares. O tempo é mais evidente do que nunca que os soldados que treinam e trabalham em conjunto e são pagos pelo mesmo fundo também deverão usufruir dos mesmos direitos laborais e sociais. Além disso, temos de garantir que os soldados recebem formação adequada e são capazes de responder a ameaças emergentes como as alterações climáticas.

Globalmente, a Bússola Estratégica é um documento muito ambicioso que conduz a uma maior integração europeia da defesa, mas a vontade política é essencial para que a Bússola seja plenamente implementada. O avanço da Defesa Europeia e o facto de os Estados-Membros se comprometerem com ela criam um novo impulso para os militares e o EUROMIL defenderem e promoverem o pilar social das Forças Armadas.

Por **EMMANUEL JACOB**  
*presidente da EUROMIL*

## 1.º CURSO DE PROMOÇÃO A CABO DE 2022



224 Soldados do Exército (193 homens e 31 mulheres), frequentaram o 1.º Curso de Promoção a Cabo, entre 23 de Maio e 03 de Junho, com o objectivo de adquirirem as competências necessárias ao desempenho de funções dos cargos orgânicos de um Cabo das Armas e Serviços do Exército.

O Curso de Promoção a Cabo decorreu no Centro de Tropas de Operações Especiais (Lamego), nos Regimentos de Artilharia Antiaérea N.º 1 (Queluz), de Transmissões (Porto), de Infantaria N.º 13 (Vila Real), de Guarnição N.º 1 (Ilha Terceira / Açores) e N.º 3 (Ilha do Funchal / Madeira) e na Unidade de Apoio à Formação, Treino Operacional e Simulação no Campo Militar de Santa Margarida. Os militares tiveram instrução em diversas áreas, destacando-se Procedimentos de Comando, Transmissões, Topografia, Armamento e Tiro, Resolução de Problemas e Gestão de Risco.

## “ALISTA-TE POR UM DIA” LEVOU 414 ALUNOS AO REGIMENTO DE INFANTARIA N.º 13



No âmbito da iniciativa “Alista-te por um dia” do Programa de Divulgação das Forças Armadas, o Regimento de Infantaria N.º 13, em Vila Real, recebeu durante o mês de Maio, um total de 414 alunos do 4.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico, dos Agrupamentos de Escolas Diogo Cão e Morgado de Mateus, da cidade de Vila Real.

O programa desta iniciativa, realizada em parceria com a Câmara Municipal de Vila Real, contabilizou nove dias de atividade, com uma média diária de 46 alunos, que tiveram a oportunidade de ficar a conhecer diversas atividades representativas do dia a dia numa Unidade Militar. O Programa de Divulgação das Forças Armadas tem como objectivo sensibilizar os jovens para a importância dos valores da Cidadania e da Instituição Militar, dando a conhecer aos alunos umas Forças Armadas mais próximas dos cidadãos e mais abertas à sociedade.

## SOLDADOS RECRUTAS JURARAM BANDEIRA NO REGIMENTO DE COMANDOS



Realizou-se no dia 27 de Maio no Regimento de Comandos, na Serra da Carregueira, a Cerimónia do Juramento de Bandeira dos 38 Soldados Recrutados que frequentam o 4.º Curso de Formação Geral Comum de Praças do Exército de 2022 - Contingente Especial, destinados aos Comandos. O Comandante da Brigada de Reacção Rápida, Brigadeiro-General Ferreira Duarte, presidiu à Cerimónia,

tendo os Soldados Recrutados, na presença de familiares e amigos, jurado perante a Bandeira Nacional, como portugueses e como militares, estarem sempre prontos a lutar pela liberdade e independência da Pátria, mesmo com o sacrifício da própria vida. O Juramento de Bandeira marca o culminar da Instrução Básica, que teve a duração de cinco semanas, e o início da Instrução Complementar, que terá a duração de sete semanas.

## COMEMORAÇÕES DO DIA DE PORTUGAL, DE CAMÕES E DAS COMUNIDADES PORTUGUESAS NA CIDADE DE BRAGA



No âmbito das Comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, que decorreram na cidade de Braga, foi inaugurado um espaço dedicado às Atividades Militares Complementares (AMC).

Marcaram presença o Presidente da Câmara Municipal de Braga, Dr. Ricardo Rio, o Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, Almirante António Silva Ribeiro, o Chefe do Estado-Maior do Exército, General José

Nunes da Fonseca, o Chefe do Estado-Maior da Armada, Almirante Gouveia e Melo, e o Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, General Cartaxo Alves, entre outras entidades militares e civis.

Na Praça da República, foram hasteadas as Bandeiras do Município de Braga, do Estado-Maior-General das Forças Armadas, da Marinha, do Exército e da Força Aérea.

Até ao dia 12 de Junho, puderam ser visitados os expositores das AMC, atividades demonstrativas das capacidades e meios das Forças Armadas utilizados no cumprimento das suas missões, nacionais e internacionais, no âmbito da componente militar da Defesa Nacional, bem como expositores de divulgação e recrutamento dos três Ramos das Forças Armadas.

Naquele período, tiveram lugar demonstrações de algumas das capacidades dos três Ramos, destacando-se as realizadas pelo Exército: proteção contra armas químicas, inativação de engenhos explosivos, equipas cinotécnicas, estando igualmente expostos diversos equipamentos e viaturas militares.

## CERIMÓNIA DAS COMEMORAÇÕES DO DIA DAS OPERAÇÕES DE PAZ E HUMANITÁRIAS



Realizou-se no dia 29 de Maio, a Cerimónia das Comemorações do Dia das Operações de Paz e Humanitárias no Monumento aos Combatentes do Ultramar, no Forte do Bom Sucesso, em Lisboa.

A cerimónia foi presidida pela Ministra da Defesa Nacional, Helena Carreiras, e contou com a presença do Secretário de Estado da Defesa Nacional, Marco Capitão Ferreira, do

Chefe do Estado-Maior do Exército, General Nunes da Fonseca, do Chefe do Estado-Maior da Força Aérea, General João Cartaxo Alves e do Vice-Chefe do Estado-Maior da Armada, Vice-Almirante Coelho Cândido.

Após as alocações do Presidente da Liga dos Combatentes, Tenente-General Joaquim Chito Rodrigues, do Tenente-General Hermínio Maio e da Ministra da Defesa Nacional, houve lugar para imposição de condecorações, desfile das Forças em Parada e Homenagem aos Mortos ao serviço da Paz. A cerimónia terminou com o Hino da Liga dos Combatentes.

O dia 29 de Maio, é o dia para prestar homenagem a todos os soldados da paz das Nações Unidas que serviram e servem a ONU desde 1948, especialmente os que perderam a vida a promover a estabilidade e a segurança em alguns dos lugares mais perigosos e vulneráveis do mundo.

## 142 MILITARES DA 11.ª FORÇA NACIONAL DESTACADA PARTIRAM PARA A REPÚBLICA CENTRO-AFRICANA



No dia 18 de Maio, partiram 142 militares que integram a 11.ª Força Nacional Destacada que constituirá a Força de Reação Rápida da Missão Multidimensional Integrada das Nações Unidas para a Estabilização da República Centro-Africana (MINUSCA).

Na cerimónia de despedida, presidida pelo Secretário de Estado da Defesa Nacional, Professor Doutor Marco Capitão Ferreira, estiveram presentes o Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército (VCEME), Tenente-General (TGEN) Rui Guerra Pereira, o Vice-Chefe do Estado-Maior da Armada, Vice-Almirante Coelho Cândido, o Chefe do Estado-Maior do Comando Conjunto para as Operações Militares, Tenente-General Paulino Serronha, e o Comandante Aéreo da Força Aérea Portuguesa, Tenente-General Matos Branco, entre outras entidades militares.

O VCEME, nas palavras que dirigiu aos militares, referiu que, para o sucesso desta Força, "foi cumprido um ajustado e eficaz período de aprontamento, onde a sua preparação, treino e certificação foram conduzidos de acordo com os mais rigorosos padrões", destacando que, de acordo com o planeado, "todos os elementos do contingente se encontram habilitados, não só para a execução das respetivas tarefas, mas, também, a responder cabalmente aos diversos desafios decorrentes da missão a cumprir e do adverso ambiente operacional onde irão atuar".

O TGEN Guerra Pereira, dirigiu palavras de consideração e tranquilidade aos familiares e amigos, dos militares da 11FND/MINUSCA, lembrando "a importância do seu constante e inabalável apoio, pilar importante e decisivo para a estabilidade emocional que vos permitirá agir de forma mais tranquila, segura e determinada" e transmitiu-lhes o reconhecimento público e grande apreço por esse imprescindível contributo para mitigar a saudade e a distância que vos separam".

## EXÉRCITO INCORPOROU O 5.º CURSO DE FORMAÇÃO GERAL COMUM DE PRAÇAS DO EXÉRCITO DE 2022



No dia 20 de junho, decorreu a incorporação do 5.º Curso de Formação Geral Comum de Praças do Exército de 2022, nos Regimentos de Apoio Militar de Emergência (Abrantes), de Infantaria N.º 1 (Beja) e de Infantaria N.º 19 (Chaves).

Os 92 Soldados Recrutados incorporados, nomeadamente 75 homens e 17 mulheres, realizaram as atividades de incorporação, que incluíram a recepção de boas-vindas e a passagem por um circuito constituído por várias estações, onde foi efetuado o levantamento do fardamento, o registo da informação clínica, a realização de inquéritos iniciais de expectativas e, a finalizar, o ajuste no corte de cabelo.

O Curso de Formação Geral Comum de Praças do Exército decorre em duas fases, sendo a primeira a Instrução Base, com uma duração de 5 semanas, e a segunda a da Instrução Complementar, com uma duração de 7 semanas.

## parcerias



A BTTB Unipessoal, Lda., a partir de agora também Btravel, e a Associação de Praças, celebraram um protocolo que permitirá aos Associados com as quotas em dia e seus familiares a condições especiais aos serviços disponibilizados na rede de agências de viagens Btravel em Portugal:

### CONDIÇÕES:

- **DESCONTO DE 7%** na compra de pacotes turísticos dos operadores Jolidey, Quelonea, Catai, Nortravel e Travelpla e estadias reservadas nas centrais hoteleiras Rhodasol/Marsol/Alisios/WelcomeBeds;
- **DESCONTO 5%** em cruzeiros nas companhias MSC e Costa;
- **DESCONTO DE 4%** em cruzeiros das companhias RCI Internacional e NCL;
- **DESCONTO DE 2,5%** na programação LEPLAN (Disney Licensed);
- **DESCONTO DE 50%** nas taxas de emissão/re emissão de bilhetes de avião soltos.

Estes descontos não se aplicam a taxas, vistos e suplementos. Os descontos não são acumuláveis com quaisquer outros descontos. Esta informação não dispensa a consulta do protocolo em posse da AP.

## Alberto OCULISTA®

### PROTOCOLO DESCONTOS E VANTAGENS NAS LOJAS DO GRUPO ALBERTO OCULISTA

- 50% desconto na compra de armações + Lentes graduadas. Oferta válida para 1 (uma) utilização durante os primeiros 12 meses, a contar da data deste protocolo (27/07/2021). Exceto Cartier e Chopard;
- Lentes de contacto - 30%;
- Lentes oftalmológicas - 30%;
- Serviços Audiologia - 15%;
- Produtos de manutenção de lentes de contacto - 30%;
- Armações - 30% de desconto em todas as armações;
- Óculos de sol - 30% de desconto em todas as peças;
- 120€ de desconto na compra de armações + Lentes com anti-reflexo;
- Consultas grátis de Optometria/contactologia;
- Facilidades de pagamento até 12x S/juros (sujeito a aprovação);
- Realização de rastreios visuais;
- Oferta de Vouchers;
- Envio de Newsletters.

**Todos estes descontos e vantagens não acumulam com promoções ou outros descontos em vigor. Exclui loja online.**



Para usufruírem deste protocolo, os associados da AP devem-se fazer acompanhar do cartão de associado e do respectivo BI Militar / CC e a respectiva família deve apresentar no acto da inscrição, uma credencial emitida pela Associação de Praças para o efeito e fazer prova da titularidade através da apresentação do BI/CC.

Juntos somos mais fortes!

# JÁ ÉS SÓCIO DA TUA ASSOCIAÇÃO REPRESENTATIVA?

## COMO SURTIU A ASSOCIAÇÃO REPRESENTATIVA DAS PRAÇAS

Foi fundada em 24 de fevereiro de 2000, como Associação de Praças da Armada. A sua criação foi um marco histórico, foi uma grande vitória da democracia para as Praças que vinham vendo os seus direitos sonegados e oprimidos, sem direito de resposta ou defesa.

Em 2009, por necessidade de chegarmos às Praças do Exército e da Força Aérea, o seu nome foi alterado para Associação de Praças.

A seguir elencamos algumas das questões que nos têm sido suscitadas, e às quais damos resposta.

### 1 – A ASSOCIAÇÃO DE PRAÇAS NÃO FAZ NADA! ESTÁ TUDO CADA VEZ PIOR!

Como as restantes associações, não temos poder de decisão. A nossa tarefa é servir como elo de ligação com as estruturas hierárquicas da tutela civil e militar, elo esse que vai dando frutos do seu trabalho a cada momento que passa, dando respostas às nossas ideias e defendendo os direitos e expectativas das Praças com resultados positivos, enfim, defendendo a CONDIÇÃO MILITAR. Devemos perceber que sem uma atividade associativa séria e responsável, estaria tudo muito pior. O que é necessário é colaborarmos e participarmos nas atividades da Associação de Praças, dando força e mais voz à nossa Associação.

### 2 – O MEU VENCIMENTO É BAIXO. TENHO DE CORTAR NAS DESPESAS!

A nossa quota é mensal, acessível e está ajustada à remuneração de cada posto:  
CMOR – 3,80€ \* CAB – 3,00€ \* 1MAR/CADJ – 2,30€ \* 2MAR/1CAB – 2,00€ \* 1GR/2CAB – 1,70€ \* 2GR/SOLD – 1,60€

Só com um grande incremento de associados é possível ter recursos financeiros mínimos para realizarmos as tarefas com a seriedade necessária. Ao tornares-te associado usufruis dos nossos protocolos, dos seus serviços e descontos, encontrarás condições para fazeres face ao custo de te tornares associado.

### 3 – AS ASSOCIAÇÕES SÓ SERVEM PARA DAR “TACHOS”! NÃO VOU GASTAR O MEU DINHEIRO COM ELES!

A nossa Associação rege-se por critérios de seriedade e tem como princípio fundamental a independência política, económica e religiosa.

Os nossos dirigentes não se podem aproveitar da Associação de Praças para se promoverem nestes domínios. E quem não contribui para reivindicar a melhoria das suas condições socioprofissionais, a defesa dos seus direitos e a dignificação da classe, não tem a autoridade moral para criticar o trabalho de





quem dedica uma parte do seu tempo familiar e de lazer na luta pelos direitos da Classe de Praças.

#### **4 – QUANDO PRECISAR DE AJUDA, CONTRATO UM ADVOGADO!**

Sendo associado, é muito mais fácil e rápido contar com o apoio, gracioso, do nosso departamento jurídico, para os assuntos de âmbito socioprofissional.

#### **5 – VOCÊS NÃO TÊM DELEGAÇÃO PERTO DE ONDE EU MORO. SE EU PRECISAR DE RESOLVER ALGUNS PROBLEMAS, NÃO TENHO ONDE IR!**

Só podemos abrir delegações onde tivermos sócios e condições financeiras que permitam colocá-las a funcionar.

Porém não nos podemos esquecer que estamos na era digital, em que tudo ou quase tudo se resolve com acesso às novas tecnologias: email, página da AP, redes sociais.

#### **6 – A SITUAÇÃO NA VIDA MILITAR ESTÁ CADA VEZ PIOR E NÃO VALE A PENA “NAVEGAR CONTRA A MARÉ”! QUEM TENTA “NAVEGAR CONTRA A MARÉ” É QUE FICA MAL!**

Se ao longo dos séculos, o pensamento tivesse sido esse, ainda hoje viveríamos na Pré-História! A união pela melhoria das nossas condições socioprofissionais tem de partir de cada um de nós. Se não fizermos a nossa parte, não podemos esperar que sejam os outros a defender os nossos direitos.

Em Países como a Holanda, a Alemanha, a Suécia, a Irlanda e outros, os níveis de representatividade das Associações/Sindicatos rondam os 90%, o que fortalece a capacidade reivindicativa das mesmas.

Em Portugal estamos longe desses números, mas, acreditando nos bons exemplos, estamos certos que fortalecer a Associação de Praças é o caminho para a defesa dos direitos, liberdades e garantias da nossa Classe.

**Não fiques indiferente ou alheio à realidade.**

**Associa-te na Associação de Praças.**

**Associa um(a) Camarada.**

***Para que deixemos de ser uma Classe de “eus” e passemos a ser uma Classe de “nós”.***



[euromil.org](http://euromil.org)

50  
Years  
EUROMIL